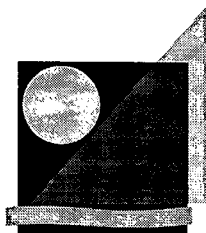


22.890

Lei : Nº 7963 de 31.10.96
O.O.m : Nº 10980 de 13.11.96 S/Parecer.



CÂMARA
MUNICIPAL
DE FORTALEZA

Trabalhando junto com o povo



DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

DATA 09 / 04 / 96

PROJETO DE LEI Nº 081/96

Assunto: Cria a medalha Educador Paulo Sarasate.

VEREADOR Antonio Guilherme da Silva

LEI Nº 7963 DE 31 / 10 / 96

DIOM Nº 10980 DE 13 / 11 / 96

ARQUIVO



Lei: 079631996
Projeto: 00811996
Autor: ANTONIO GUILHERME
Assunto: MEDALHA



DIGITALIZADO

EM: 19 / 10 / 00

REGIA
FUNCIONARIO



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº **7963** DE 31 DE outubro

DE 1996

Cria a Medalha Educador Paulo
Sarasate.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica criada a Medalha Educador Paulo Sarasate.


Art. 2º - Serão agraciados anualmente com a Medalha Educador Paulo Sarasate o Diretor ou Administrador de Escola Pública, integrante da Rede Municipal que mais se destacar na condução da gestão do Ensino Escolar, durante o ano letivo, concedida na data de 23 de junho.

Art. 3º - O critério de seleção será determinado pela competência, assiduidade, zelo pela coisa pública, qualidades morais, cívicas e didático-pedagógicas, elevado aproveitamento escolar e menor índice de evasão do corpo discente, apurada por uma comissão designada para esse fim, obedecendo rigorosamente o disposto neste artigo.

Art. 4º - Caberá a Secretaria de Educação do Município, coordenar e convocar os integrantes que comporão a comissão que selecionará os agraciados.

Art. 5º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DA CIDADE, EM 31 DE outubro
DE 1996.


ANTONIO ELBANO CAMBRAIA
Prefeito de Fortaleza



**CÂMARA
MUNICIPAL
DE FORTALEZA**

a casa é sua

*Retorne - 200
plenoário -
05/06/96
15/1*

**A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO
JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL**

DATA: 10/04/96

PROJETO DE LEI

08

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO
DESIGNO O VEREADOR <i>Silveira</i>
Em 22/04/96 <i>J. da Silva</i>
Presidente

Presidente
Aprovado em 0. Discussão
Em 27/08/1996

Presidente
Aprovado em 2. Discussão
Em 28/08/1996

CRIA A MEDALHA EDUCADOR PAULO SARASATE

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

Em 28/08/1996

Art.- 1º. Fica criada a Medalha Educador Paulo Sarasate.

Art.- 2º. Serão agraciados anualmente com a Medalha Educador Paulo Sarasate o Diretor ou Administrador de Escola Pública, integrante da Rede Municipal que mais se destacar na condução da gestão do Ensino Escolar, durante o ano letivo, concedida na data de 23 de junho.

Art.- 3º. O critério de seleção será determinado pela competência, assiduidade, zelo pela coisa pública, qualidades morais, cívicas e didático-pedagógicas, elevado aproveitamento escolar e menor índice de evasão do corpo discente, apurada por uma comissão designada para esse fim, obedecida rigorosamente o disposto neste artigo.

Art.- 4º. A Secretaria de Educação do Município, coordenará e convocará uma comissão de alto nível que será presidida pelo titular da Secretaria de Educação, composta de 10 (dez) membros do segmento da Educação para proceder a escolha, sendo: 02 (dois) representantes da Associação dos Professores de Estabelecimentos Oficiais-APEOC; 02 (dois) representantes do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado do Ceará; 02 (dois) representantes da classe estudantil; 02 (dois) representantes da Associação de Pais de Alunos e 02 (dois) representantes indicados pela Secretaria de Educação, ocorrendo empate na escolha o presidente da comissão desempatará com o seu voto.

Art.- 5º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO EM, 01 DE ABRIL DE 1996.

Emenda 01

ANTONIO GUILHERME DA SILVEIRA
Vereador do PSDB



**CÂMARA
MUNICIPAL
DE FORTALEZA**

a casa é sua

JUSTIFICATIVA

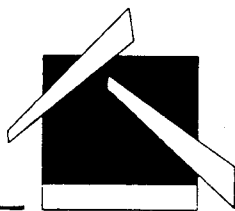
O povo carece de lideranças políticas do quilate de Paulo Sarasate que há 28 (vinte e oito) anos, despediu-se do cenário político por convocação divina e o Ceará e o Brasil, ficaram órfãos. E até hoje sentimos falta da inenarrável pessoa humana, jornalista, jurista, político, escritor e educador.

Foram tantas as altas condecorações que a Medalha Educador Paulo Sarasate a ser criada se somará a da “Ordem do Mérito Militar, no grau de Comendador; “Mérito Santos Dumont,” categoria prata; “Ordem do Mérito da Aeronáutica;” “Ordem do Mérito Naval,” no grau de Comendador; “Medalha Tamandaré”. Afora essas honrosas condecorações o Governado Israel Pinheiro, de Minas Gerais, conferiu-lhe a “Medalha da Inconfidência”. E em 1981, o então Governador Virgílio Távora , por sua iniciativa, saudosa memória, através do Governo do Estado outorga de sua Comenda mais expressiva, a Medalha da Abolição.

Antes de referir-me ao Senador Paulo Sarasate, reporto-me ao depoimento pessoal do jornalista **J. C. Alencar Araripe**, quando da concessão da Medalha da Abolição “**post mortem**” ao ler o Curriculum Vitae do agraciado disse: oferece-nos uma síntese perfeita da sua vida e da sua atuação, dando-nos uma idéia nítida da figura marcante que pontificou nos altos postos políticos, administrativos, jornalísticos e do magistério. Uma rara expressão do homem público que pessoalmente não provou o travo do insucesso.

Disse ainda em seu arrazoado, que a educação beneficiou-se da permanente disposição de Paulo Sarasate de servir ao povo, particularmente à mocidade. Com propriedade se afirma que foi um semeador de escolas. A presidência da Campanha Nacional de Educandários da Comunidade constitui o coroamento do seu empenho de todas as horas em prol do ensino, no plano estadual e nacional, finalizou. (Discurso proferido em 28.de novembro de 1981)

Faço as minhas palavras a do atual Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, **Ernando Uchoa Lima**, quando escreveu um artigo sob o título “**O EDUCADOR PAULO SARASATE**” em 28 de julho de 1986, cuja a cópia ilustra a justificativa, bem como , o esplendido mergulho dado no tempo por **José Nascimento**, quando dos 50 (cinquenta) anos do Jornal o Povo, traz a baila a vida e a obra do Senador Paulo Sarasate, cujo o legado pertence ao povo brasileiro, sob o título “**SARASATE FIGURA HUMANA DE RARAS E BELAS QUALIDADES**”, cópia apenas.



**CÂMARA
MUNICIPAL
DE FORTALEZA**

a casa é sua

Falar sobre a vida e obra de Paulo Sarasate, em duas laudas é impossível o que procuramos retratar nesta justificativa é um perfil sintético do Jornalista, Jurista, Escritor, Político e Educador que só surgem a cada milênio.

E que sua vida e obra seja sempre lembrada na data em que partiu 23 de junho, quando da entrega anual aos agraciados da Medalha Educador Paulo Sarasate, para que nos sirva de fonte inspiradora de nossos atos durante o ano todo.

Finalizo com o resumo de sua trajetória de 1908 +1968, e de 1980/81, com as homenagens postumas que lhe foram tributadas.

Paulo Sarasate

1908 - 03 de novembro - Nasce Paulo Sarasate Ferreira Lopes;

1926.- Aos 18 anos, funda a revista "A Farpa" juntamente com Plácido Aderaldo Castelo;

1928.- Funda, com Demócrito Rocha, o jornal O POVO;

1936 - 03 de setembro casa-se com Abaniza Rocha, filha de Demócrito Rocha;

1938.- Funda, com Filgueiras Lima, o Colégio Lourenço Filho;

1942.- Publica, pela editora "A Fortaleza" seu primeiro livro:

"PORQUE DEVEMOS COMBATER O NAZISMO"

1943 - Assume a Direção do Jornal o Povo;

1946 - É eleito Deputado Estadual;

1947 - Elabora a Constituição de 1947;

1951 - É reeleito Deputado Estadual;

1954 - É eleito Deputado Federal;

1950 - Recebe a Comenda da Ordem do Mérito Naval;

1960 - Recebe a Medalha do Mérito Tamandaré e a Medalha da Inconfidência;

1961 - Recebe a Comenda da Ordem do Mérito Militar;

1966 - Recebe a Grande Medalha da Inconfidência, conferida pelo Governador de Minas Gerais.

1967.- É Doutor "**Honoris Causa**" pela Universidade Federal do Ceará;

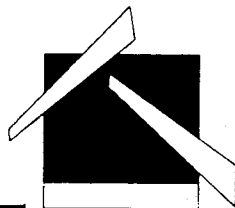
É eleito Senador da República;

Publica "A Constituição ao Alcance de Todos" e "O Rio Jaguaribe é Uma Artéria Aberta."

1968 - Em janeiro, assume cadeira na Academia Cearense de Jornalismo;

1968.- Dia 23 de junho. Falece Paulo Sarasate;

1980 - A Associação dos Professores de Estabelecimentos Oficiais do Estado do Ceará - APEOC, confere a Paulo Sarasate o título de "PATRONO DO MAGISTÉRIO PÚBLICO DO CEARÁ, ato publicado no Estatuto do Magistério;



**CÂMARA
MUNICIPAL
DE FORTALEZA**

a casa é sua

1981.- Recebe, postumamente, a “Medalha da Abolição.



ANTONIO GUILHERME DA SILVERA
Vereador do PSDB

PROJETO DE LEI
(PRO. 081 (Anexo)) - CRIA A MEDALHA EDUCADOR "Paulo Sarasate"

3931

O educador Paulo Sarasate

ERNANDO UCHOA LIMA

A sólida amizade e a imensa admiração que sempre devotei ao inolvidável Paulo Sarasate nasceram nos primórdios da década de 40, quando iniciei os meus estudos no tradicional Colégio Lourenço Filho, que ele fundara com o igualmente inesquecível Filgueiras Lima, notável pedagogo e primoroso poeta.

Na perene lembrança de meus tempos de estudante, guardo com especial carinho a figura singular e exponencial de mestre Paulo Sarasate, que permanece indelével na galeria dos ídolos que elegi em minha juventude.

Inquieto, impulsivo, honrado, invariavelmente cortês e generoso, consoante a impecável definição de Afonso Arinos de Melo Franco, o vestuário sóbrio e sempre muito limpo, em perfeita harmonia com a pureza de sua alma independente, a distinção das atitudes, o olhar penetrante, a sonoridade e clareza da voz, o otimismo e a alegria permanentes, reveladores de um imenso e fecundo ideal, o porte elegante, em tudo e por tudo Sarasate fascinava os alunos.

Além da natural curiosidade que nos despertava sua merecida celebridade de orador que arrebatava as multidões, de jornalista emérito, de político combativo e de inexcedível espírito público, éramos atraídos pelo magnetismo de sua marcante personalidade, que se nos afigurava dotada de

uma força estranha, poderosa, irresistível, que a todos dominava. Ademais, no contato pessoal com o insigne educador, ficávamos deslumbrados diante do fulgor de sua inteligência, da extensão e profundidade de seus conhecimentos, de seu extraordinário poder dialético, tudo isso exteriorizado com a espontânea simplicidade que lhe era peculiar.

Na sala de aula, era o professor competente, responsável, solícito e bondoso, sem embargo de ser enérgico e austero, possuidor de excelente didática, de sorte que os ensinamentos que ministrava eram facilmente assimilados pelos educandos.

Na diretoria, no pátio do recreio, no campo de esportes, ou fora do colégio, tratava-nos com carinho e palavras de estímulo, sem jamais estabelecer discriminações, pois estas eram incompatíveis com o seu alto espírito de justiça.

Desportista apaixonado, Sarasate era o grande organizador e incentivador das práticas esportivas por parte dos alunos e das alunas, motivo por que o nosso educandário era dos mais atuantes e aguerridos, haja vista os inúmeros títulos que conquistou galhardamente. Sempre presente durante os treinos e os jogos da representação do "Lourenço Filho", ele orientava, gritava, vibrava, e, não raro, desentendia-se com o árbitro da competição quando este incidia em qualquer erro contra

as nossas cores.

Evidentemente, todas essas belas qualidades, que os seus discípulos tanto admiravam, decerto não teriam passado de simples adornos pessoais se Paulo Sarasate não fosse, como realmente foi, o paradigma de correção moral, o cidadão de conduta irreprochável, cuja vida pública e privada irradiava-se sobre todos nós como um edificante exemplo a ser imitado, pois o verdadeiro mestre, ensinando a moral, tem de vivê-la intensamente, pois só se transmite o que se possui, o que vale dizer, repetindo o Pe. Vieira: "Palavras sem obras, são tiro sem bala; atroam, mas não ferem".

De outro ângulo, é de notoriedade pública que Sarasate prestou assinalados serviços à causa da educação nacional, não só como professor, diretor de colégio e Fiscal Federal do ensino, mas, sobretudo, como disseminador de escolas de todos os graus, quer no Ceará, quer nos recantos mais longínquos do País, graças à sua infatigável operosidade no Parlamento e na presidência da Campanha Nacional de Educandários da Comunidade.

Consciente de que a educação do povo é o mais importante e urgente de todos os problemas, Paulo Sarasate consagrou sua vida à nobre missão de educar, e o fez com aquela santa obstinação que imprimia a tudo que se propunha realizar, sem jamais medir esforços ou sacrifícios.



Sarasate, figura humana de raras belas qualidades

JOSÉ NASCIMENTO

Paulo Sarasate era uma figura humana dotada de atributos invulgares, raramente encontrados em uma só pessoa: inteligência, idealismo, honestidade, dinamismo. Inteligência radiante e percuciente, dominava todos os assuntos com precisão e destreza. Absorvia os mais variados conhecimentos com espantosa agilidade e sabia transmiti-los em linguagem corrente, em que a simplicidade se harmonizava com a correção vernacular. Na imprensa, na tribuna parlamentar, nos comícios, na cátedra foi sempre um defensor ardoroso das idéias nobres, em favor das quais esgrimia argumentos irrefutáveis.

Paulo Sarasate foi um eterno idealista. Em tudo o que realizava punha uma nota pessoalíssima de idealismo juvenil — uma chama que se manteve imperecível até o fim de seus dias.

Dava gosto vê-lo no outono da existência, com o mesmo entusiasmo da mocidade, porfiando pelos mesmos ideais que o impulsionaram para o exercício de atividades vinculadas à comunidade: o jornalismo, a política, a educação, a literatura e o esporte.

A probidade, de Sarasate era inteiriça. Não lhe permitia a mais mínima transigência com qualquer ato que pudesse ter o mais leve traço de improbidade. Seu conceito de moralidade era monolítico e abrangia tanto a vida privada quanto a pública. Nenhum amigo ou correligionário ousaria fazer-lhe uma proposta menos digna. Todos lhe respeitavam e reconheciam a integridade, e a sua palavra era lei no país inteiro, onde

homem de mil instrumentos — redator, revisor, repórter, noticiário, diagramador — capaz de suprir a falta eventual de qualquer companheiro. Amava a notícia revestida da verdade, como simples narração dos acontecimentos, sem a interferência interpretativa do noticiário. A matéria editorial — esta, sim — deveria refletir claramente o pensamento do jornal, em termos compatíveis com a importância do assunto ventilado. Em qualquer hipótese, não admitia se comprometesse a linha ética do jornal, que deveria ser rigorosamente respeitada.

O jornalismo foi a pedra angular da vida de Paulo Sarasate. Fundador de O POVO, juntamente com Demócrito Rocha, em 1928, quando tinha apenas 20 anos de idade, revelou, já então, extraordinária vocação jornalística, de que nunca se desprendeu, embora sua vitoriosa incursão na política. Com a morte de Demócrito Rocha (de quem se tornara genro), em 29 de novembro de 1943, assumiu o comando do jornal, do qual se afastou apenas ao assumir o governo do Estado, em 1954, e quando exerceu os mandatos de deputado federal e senador. Mesmo assim, o jornalista não se deixou asfixiar pelo político, que conseguiu compatibilizar os árduos mistérios da vida pública com o trabalho de homem de imprensa. Enquanto era um deputado federal e senador cioso de suas responsabilidades, não se furtava ao prazer de enviar preciosa colaboração para O POVO, apreciando, com sua costumeira vivacidade e equilíbrio, acontecimentos de importância nacional. Ademais disso, mantinha, do Rio ou de

trincheira.

Na política, Sarasate foi um colecionador de vitórias. Venceu galhardamente as eleições que disputou, com maiorias consagradoras, porque o povo sabia que ele era o seu representante por excelência, incansável na obtenção de benefícios para o Ceará.

Deputado à Assembléia Legislativa Estadual, em 1937, teve ali brilhante atuação, no plenário e nas comissões técnicas, onde se empenhava a fundo na discussão de todas as matérias. Com o golpe de Estado de 1937, dedicou-se ao magistério, tendo fundado, com Filgueiras Lima, o Colégio Lourenço Filho, onde promoveu profunda e salutar renovação nos métodos de ensino. Em 1946 elegeu-se deputado Federal à Assembléia Constituinte da República, com votação consagradora. Teve, então, o cenário ideal para demonstrar suas invulgaras qualidades de parlamentar, na Grande Comissão e no plenário, pelo contributo prestado à elaboração de uma Constituição autenticamente democrática, que não contivesse em seu bojo, ostensiva ou ocultamente, qualquer laivo da distorção jurídica sedimentada por longos anos de Estado Novo. Reeleito em 1951, continuou a luta em favor da consolidação de nossas instituições e a definição, pelo Governo da União, de uma política sócio-econômica que visasse ao desenvolvimento do Nordeste. Com esse objetivo, prestou valiosa contribuição à criação da Sudene e do Banco do Nordeste do Brasil. Participou da elaboração dos projetos que instituíram aqueles órgãos e teve influência ponderável em sua

mesmo, de maior querença persistente.

Sarasate deixou o governo, no prazo legal exigido para se desincompatibilizar, a fim de disputar um lugar de deputado federal, para o qual foi eleito por larga maioria. Formou, então, ao lado dos congressistas que se insurgiam contra a desordem que se vinha alastrando no País. Isto, sem prejuízo da continuidade do trabalho pertinaz em favor do Nordeste e, especialmente, do Ceará.

A revolução de Março de 1964 teve seu integral apoio, em seu andamento, e, na fase de sua consolidação, contou com a lucidez de sua inteligência, seu espírito público e idealismo, para que pudesse marcar, efetivamente, uma mudança profunda na mentalidade política nacional. Pessoa de mais absoluta confiança do Presidente Castello Branco, foi elemento precioso de ligação entre o Congresso e o Governo, para evitar crises que pudessem comprometer o processo de renovação de que o Brasil tanto precisava para chegar a uma democracia autêntica. Presidente do Diretório da Arena, no Ceará, fez o que estava a seu alcance para dar novos rumos à vida partidária, a fim de que a classe política conquistasse por si mesma o direito de reintegrar-se no trabalho de saneamento nacional, iniciada pelo presidente Castello Branco. Infelizmente, os resultados foram escassos, pois os vínculos antigos arraigados constituíram sérios obstáculos para que os políticos compreendessem que a revolução representava uma nova concepção de vida pública.

Em 1967, Sarasate elegeu-se Senador, em renhido pleito em que, mais uma vez, logrou



onde os conhecimentos de Direito são expostos em estilo agradável e linguagem esportiva. Como a pressentir a letalidade da doença que o acometera, mergulhou nas leituras de sua preferência e delas extraiu o substrato com o qual compôs um livro pelo qual se mede sua paixão pela vida parlamentar, onde viveu os momentos mais felizes de sua existência, cercado da amizade e respeito dos colegas. No campo especificamente literário, Sarasate lançou "O Rio Jaguaribe é uma Artéria Aberta", opúsculo em que analisa a vida e a obra de Demócrito Rocha, fundador de O POVO, poeta, tribuna e

ensino modelar, onde os professores procurassem ensinar com dedicação e amor. Esta, em nossa capital, é uma das características básicas das unidades escolares da CNEG, que continuam funcionando como se estivessem debaixo das vistas de Sarasate.

Paulo Sarasate foi um grande entusiasta do esporte, que considerava, além de agradável recreação, instrumento educativo por excelência, com repercussões favoráveis na saúde psíquica da juventude.

Conseguiu recursos para construir vários campos de esporte no interior. Em Fortaleza, foi o grande esteio com que a Prefeitura contou

que o campo de atividades vinculadas à comunidade: o jornalismo, a política, a educação, a literatura e o esporte.

A probidade, de Sarasate era inteírcia. Não lhe permitia a mais mínima transigência com qualquer ato que pudesse ter o mais leve traço de improbidade. Seu conceito de moralidade era monolítico e abrangia tanto a vida privada quanto a pública. Nenhum amigo ou correligionário ousaria fazer-lhe uma proposta menos digna. Todos lhe respeitavam e reconheciam a integridade, conhecida no país inteiro, onde sua vida pública era apontada como exemplo para a classe política.

Sarasate era um dímamo. Trabalhava dia e noite afanosamente, como se o tempo fosse curto demais para permitir-se transformarem em realidade as idéias que lhe borbulhavam no cérebro privilegiado. Excelente conversador, capaz de debater com maestria os mais variados temas, desde os mais sérios aos mais leves, raramente se permitia o prazer de uma conversa descontraída. Era tão forte sua noção do dever a cumprir que julgava perda de tempo conversar sobre outra coisa que não fosse trabalho.

Um homem com tais qualidades haveria de ser um excepcional mandatário do povo, para executar as mais diversas missões.

Paulo Sarasate não cabe facilmente em uma definição. Mas eu o definiria, sem receio de engano, como diligente e incansável mandatário do povo cearense. Não apenas no exercício correto das funções executivas e legislativas, em que se houve com invejável apuro, mas também nas lides da imprensa, na luta pela expansão e aprimoramento do ensino médio e superior, na produção de obras jurídicas valiosas, em tudo o que fez e tentou fazer. Sentia-se perfeitamente que sua preocupação máxima era ser um porta-voz do povo, em suas aspirações e em seus anseios de acelerar o progresso da Pátria.

Sarasate foi, acima de tudo, um homem de imprensa, à qual atribuiu caráter essencialmente ético-social. No jornal, era um

afastou apenas ao assumir o governo do Estado, em 1954, e quando exerceu os mandatos de deputado federal e senador. Mesmo assim, o jornalista não se deixou afixar pelo político, que conseguiu compatibilizar os árduos misteres da vida pública com o trabalho de homem de imprensa. Enquanto era um deputado federal e senador cioso de suas responsabilidades, não se furtava ao prazer de enviar preciosa colaboração para O POVO, apreciando, com sua costumeira vivacidade e equilíbrio, acontecimentos de importância nacional. Ademais disso, mantinha, do Rio ou de Brasília, contacto permanente com os companheiros de O POVO, inteirando-se da vida do jornal, para que este mais e mais se aprimorasse, seja na apresentação gráfica, na ampliação do noticiário, como na preservação de uma conduta ética que lhe grangeara alto conceito e tradição de inteireza. Sempre que vinha a Fortaleza, visitava diariamente o jornal, percorrendo todos os setores de serviço, procurando falhas a corrigir, incentivando o corpo redatorial e gráfico a fazer de O POVO uma obra prima na apresentação e no conteúdo. Sua experiência, seus conhecimentos de jornalismo, em todas as minúcias, seu entusiasmo por uma imprensa séria permanecem como lembrança inapagável no espírito dos que fazem O POVO, como roteiro a seguir, pelos tempos afora.

Temos ciência de que, ainda hoje, se alguma dúvida surge quanto à exata posição do jornal em relação a determinados problemas, os discípulos de Sarasate costumam indagar como ele procederia e, invariavelmente lhes seguem os passos, como se ele estivesse vivo.

Este foi, em rápido esboço, o jornalista Paulo Sarasate — inteligente, culto, brilhante, por vezes agressivo em defesa de seus pontos de vista, mas incapaz de atravessar as lindes morais que devem balizar a conduta da imprensa.

O jornal conduziu Sarasate naturalmente à política. Saiu de uma tribuna para outra, com a naturalidade de um combatente que, na guerra, muda de

autenticamente, que não contivesse em seu bojo, ostensiva ou ocultamente, qualquer laivo da distorção jurídica sedimentada por longos anos de Estado Novo. Reeleito em 1951, continuou a luta em favor da consolidação de nossas instituições e a definição, pelo Governo da União, de uma política sócio-econômica que visasse ao desenvolvimento do Nordeste. Com esse objetivo, prestou valiosa contribuição à criação da Sudene e do Banco do Nordeste do Brasil. Participou da elaboração dos projetos que instituíram aqueles órgãos e teve influência ponderável em sua aprovação.

Em 1954, Paulo Sarasate foi eleito Governador do Estado, após uma das mais empolgantes campanhas cívicas desenroladas no Ceará. Com o prestígio que conquistara nos altos círculos político-administrativos federais, aumentou o azeite de benefícios que já obtivera para o Ceará, na qualidade de congressista. Construiu escolas, estradas, aparelhou o porto do Mucuripe, batalhou extenuantemente, com apoio da bancada cearense, para trazer até Fortaleza a energia de Paulo Afonso, adquiriu tratores, motoniveladoras e perfuratrizes para dinamizar a agricultura e os serviços rodoviários, ergueu próprios estaduais, manteve o equilíbrio das finanças públicas. A par, dessas realizações, deu valiosa contribuição para modificar nossos hábitos políticos, ao possibilitar a convivência dos contrários, dentro de um clima em que adversários e correligionários sentiam-se igualmente garantidos pela Lei. Banii a perseguição, preservou a ordem, combateu o crime político, resguardou a dignidade do governo, infundiu confiança a gregos e troianos quanto à sua firme disposição de promover a união de todos em torno dos interesses maiores do Estado. Surpreendeu a quantos não o conheciam de perto, pois seu temperamento arrebatado dada uma idéia errônea de sua personalidade, que muitos supunham inclinada à discórdia, quando propendia, antes, para a conciliação e a paz. Suas reações eruptivas eram componentes de uma personalidade vibrátil, mas não tinham o trazo de ódio ou,

do Diretório da Arena, no Ceará, fez o que estava a seu alcance para dar novos rumos à vida partidária, a fim de que a classe política conquistasse por si mesma o direito de reintegrar-se no trabalho de saneamento nacional, iniciada pelo presidente Castelo Branco. Infelizmente, os resultados foram escassos, pois os vínculos antigos arraigados constituíram sérios obstáculos para que os políticos compreendessem que a revolução representava uma nova concepção de vida pública.

Em 1967, Sarasate elege-se Senador, em renhido pleito em que, mais uma vez, logrou expressivo triunfo.

No Senado, haveria certamente de repetir a performance que cumpria na Câmara, pois o Parlamento era seu habitat natural. Entretanto, uma doença insidiosa, que enfrentou com admirável coragem, reduziu o ritmo de sua vida parlamentar, à qual não pôde mais imprimir a mesma atividade anterior. Ainda assim, manteve o mesmo interesse pelos problemas nacionais, que passou a esquadriñar com sua experiência de congressista que sempre estivera presente às discussões dos grandes temas. Nessa fase, surgiu-lhe a idéia de escrever um trabalho sobre a Constituição de 1946, cuja elaboração acompanhara de perto. Embora com a saúde comprometida, fez pesquisas exaustivas, analisou as principais modificações introduzidas pela nova Constituição no Direito Constitucional Brasileiro, promoveu estudos comparativos entre nossa Carta Magna e outras de vários países, para, afinal, produzir a "A Constituição ao Alcance de Todos". O trabalho, muito bem recebido pelos meios jurídicos nacionais, foi adotado em diversas Escolas de Direito e passou a constituir fonte obrigatória de consulta para dirimir dúvidas sobre a Constituição de 1946.

7 Ao escrever "A Constituição ao Alcance de Todos", Sarasate enriqueceu seu brilhante currículo de jornalista, parlamentar e educador com um arremate em que ostentou sua capacidade jurídica e literária, espelhada em uma publicação

agradável e linguagem esportiva. Como a pressentir a letalidade da doença que o acometera, mergulhou nas leituras de sua preferência e delas extraiu o substrato com o qual compôs um livro pelo qual se mede sua paixão pela vida parlamentar, onde viveu os momentos mais felizes de sua existência, cercado da amizade e respeito dos colegas. No campo especificamente literário, Sarasate lançou "O Rio Jaguaribe é uma Arteria Aberta", opúsculo em que analisa a vida e a obra de Demócrito Rocha, fundador do O POVO, poeta, tribuno e jornalista primoroso, cujas produções antológicas, em prosa e verso, são verdadeiras obras-primas, onde o talento se casa com a mais fina sensibilidade. Sarasate tinha um carinho especial pela educação. No Colégio Lourenço Filho realizou, com Filgueiras Lima, uma verdadeira revolução pedagógica, que representou um marco na história do ensino médio, no Ceará. Trabalhou obstinadamente, como deputado à Câmara Federal, Governador do Estado e Senador, a fim de obter dotações para construir ginásios e escolas profissionais, na capital e no interior. Porfiou denodadamente pela criação da Universidade do Ceará, para a qual conseguiu, enquanto Governador e congressista, substanciais recursos destinados à aquisição de imóveis, reformas de prédios, construção de estádios, compra de aparelhagem para laboratórios científicos, a fim de que a nossa instituição universitária mater contasse com os meios necessários ao cumprimento de sua relevante missão cultural.

A Campanha Nacional de Educandários Gratuitos teve em Sarasate seu maior impulsionador. Durante sua gestão, como presidente, a CNEG assumiu grandes dimensões, em todo o território nacional. Mas não foi apenas o crescimento que distinguiu a CNEG, na gestão Sarasate. Foi especialmente a formação de uma mística, que contagiou os dirigentes estaduais em torno da idéia de fazer de cada ginásio gratuito um estabelecimento de

com dedicação e amor. Esta, em nossa capital, é uma das características básicas das unidades escolares da CNEG, que continuam funcionando como se estivessem debaixo das vistas de Sarasate.

Paulo Sarasate foi um grande entusiasta do esporte, que considerava, além de agradável recreação, instrumento educativo por excelência, com repercussões favoráveis na saúde psico-física da juventude.

Conseguiu recursos para construir vários campos de esporte no interior. Em Fortaleza, foi o grande esteio com que a Prefeitura contou para erguer o monumental ginásio esportivo coberto, para o qual trouxe considerável ajuda financeira da União, cujas obras acompanhou com o máximo interesse. Nenhuma homenagem mais justa de que a aposição de seu nome àquela majestosa praça de esportes — Ginásio Paulo Sarasate.

Na galeria dos grandes vultos que enriqueceram o patrimônio humano do Ceará, o nome de Paulo Sarasate permanecerá indelével, porque ninguém mais do que ele amou esta terra, à qual ofereceu o melhor de sua existência.

Sarasate amava profundamente o Brasil. Mas o amor pelo Ceará se não era maior, tinha mais intensidade, porque falava mais de perto ao seu coração de nordestino, sensível aos sofrimentos e às angústias de um povo secularmente macerado pela natureza madrastra.

Sarasate era o próprio símbolo do trabalho. Não se permitia vagares em sua faina inestancável. Era uma chama incandescente de vida, onde luziam permanentes clarões de sol, mesmo na idade outônica.

Ninguém jamais o viu apático, desalentado. Acreditava em si mesmo. Julgava-se capaz de remover montanhas.

Um homem dessa altitude somente poderia ser vencido pela morte, cuja mão pesada lhe fechou as pálpebras, a 23 de junho de 1968, roubando ao Ceará, prematuramente, um líder autêntico, que firmava seu poder de comando em sua autoridade moral incontroversa.

Paulo Sarasate,

o Patrono

13 FEV 1980

do Magistério

D. Albanisa Sarasate, Diretora-Presidente do O POVO, recebeu do Presidente da Associação dos Professores de Estabelecimentos Oficiais do Ceará (APEOC), professor Francisco Brilhante Teixeira, comunicado segundo o qual o nosso fundador, Paulo Sarasate, foi confirmado como o Patrono do Magistério Público do Ceará. A escolha foi definida no Estatuto do Magistério, recentemente aprovado.

Em seu comunicado, a APEOC diz o seguinte:

"Temos a honra de nos dirigir a Vossa Senhoria para comunicar que o Estatuto do Magistério, em seu Artigo 114, das disposições gerais, determina que nosso saudoso Senador seu esposo, Professor Paulo Sarasate Ferreira Lopes, é o Patrono do Magistério Público do Estado do Ceará.

13 FEV 1980

Queremos levar ao conhecimento de V. Sa. nossa satisfação por ter sido idéia desta Associação a escolha do nome do grande e inesquecível homem público, que foi um dos maiores benfeitores da Educação Nacional, tendo como exemplo a criação da grande rede de ginásios gratuitos, que tantos benefícios tem proporcionado à juventude brasileira.

Nesta oportunidade, congratulamo-nos com V. Sa. pela homenagem do professor cearense ao insigne mestre e exemplar homem público, cuja memória jamais desaparecerá do seio do povo cearense."



CÂMARA MUNICIPAL
DE FORTALEZA

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL

Parecer nº 96
À Emenda Modificativa Nº 01/ 96
Ao Projeto de Lei Nº 081/ 96

A ORDEM DO DIA
22 / 08 / 96
Presidente


O Projeto de Lei do ilustre Vereador Antônio Guilherme da Silveira sofre uma Emenda Modificativa por acharmos ser viável e salutar.

A presente Emenda merece ser acolhida por devolver ao Poder Executivo suas atribuições normativas.

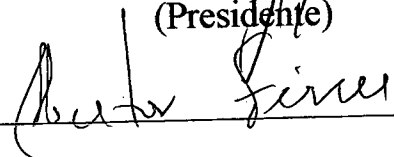
Pelo exposto, somos FAVORÁVEIS a presente Emenda Modificativa.

É o meu Parecer.

SALA DAS COMISSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
EM, 22 DE AGOSTO DE 1996.


(Presidente)


(Ver. Severino Pires - Relator)







A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO
JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL
DATA: 11.06.1996

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

EMENDA MODIFICATIVA CL 96

Ao projeto de Lei 081/96 que Cria a Medalha Educador Paulo Sarasate.

Modifique-se o Art. 4º, que passa a ter a seguinte redação:

Art. 4º. - Caberá a Secretaria de Educação do Município, coordenar e convocar os integrantes que comporão a comissão que selecionará os agraciados.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO EM 20 DE MAIO DE 1996.

Aprovado em 1ª Discussão
Em 27 / 05 / 19 96

ANTONIO GUILHERME DA SILVEIRA
Vereador do PSDB

JUTIFICATIVA

Entendemos, s.m.j, que a competência de coordenar e convocar os componentes da comissão referenciada no art. 4º, cabe ao Poder Executivo, através da Secretaria de Educação do Município, respeitados os critérios de seleção estabelecidos neste Projeto de Lei, pelo que opinamos em modifica-lo, como permite a legislação em vigor.

Aprovado em 2ª. Discussão
Em 28 / 05 / 19 96

ANTONIO GUILHERME DA SILVEIRA
Vereador do PSDB

COMISSÃO DE	<u>Legislação</u>
DESIGNO O VEREADOR	<u>Severino</u>
<u>B. Bica</u>	COMO RELATOR
Em	<u>06</u> / <u>08</u> / <u>96</u>

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

Em 28 / 05 / 19 96

O PRESIDENTE DA COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO ENCAMINHA O PROJETO DE LEI N° _____ / _____ PARA COMISSÃO TÉCNICA DE _____ EM, _____ / _____ / _____

Maria Rosa M. L. Moreira
DIR. DEPT. LEGISLATIVO
30.05.96



A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL, DÁ A SEGUINTE REDAÇÃO AO PROJETO DE LEI Nº 081/96.

Cria a Medalha Educador Paulo
Sarasate.

EM 08/10/96

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Presidents

Art. 2º - Serão agraciados anualmente com a Medalha Educador Paulo Sarasate o Diretor ou Administrador de Escola Pública, integrante da Rede Municipal que mais se destacar na condução da gestão do Ensino Escolar, durante o ano letivo, concedida na data de 23 de junho.

Art. 3º - O critério de seleção será determinado pela competência, assiduidade, zelo pela coisa pública, qualidades morais, cívicas e didático-pedagógicas, eleva
do aproveitamento escolar e menor índice de evasão do corpo dis
cente, apurada por uma comissão designada para esse fim, obedeci
da rigorosamente o disposto neste artigo.

Art. 4º - Caberá a Secretaria de Educação do Município, coordenar e convocar os integrantes que compõem a comissão que selecionará os agraciados.

Art. 5º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES DAS COMISSÕES PERMANENTES DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 11 DE Setembro DE 1996.

[Signature]

[Signature]

[Signature]

PRESIDENTE



CÂMARA MUNICIPAL
DE FORTALEZA

Ofício nº 2240/DIEXP/96. Fortaleza, 29 de outubro de 1996.

Senhor Prefeito:

Em cumprimento ao artigo 47 da Lei Orgânica do Município de Fortaleza, encaminhamos a V.Exa., o autógrafo de lei aprovado por esta Câmara, de autoria do Vereador **ANTONIO GUILHERME DA SILVEIRA**, que "**cria a Medalha e Ducador Paulo Sarate**".


Vereador **LUIS ÁTILA BEZERRA**
Presidente

Exmo. Sr.

Dr. **ANTONIO ELBANO CAMBRAIA**

Prefeito Municipal de Fortaleza

Nesta



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº

DE

DE

DE 1996

Cria a Medalha Educador Paulo
Sarasate.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica criada a Medalha Educador Paulo Sarasate.

Art. 2º - Serão agraciados anualmente com a Medalha Educador Paulo Sarasate o Diretor ou Administrador de Escola Pública, integrante da Rede Municipal que mais se destacar na condução da gestão do Ensino Escolar, durante o ano letivo, concedida na data de 23 de junho.

Art. 3º - O critério de seleção será determinado pela competência, assiduidade, zelo pela coisa pública, qualidades morais, cívicas e didático-pedagógicas, elevado aproveitamento escolar e menor índice de evasão do corpo discente, apurada por uma comissão designada para esse fim, obedecida rigorosamente o disposto neste artigo.

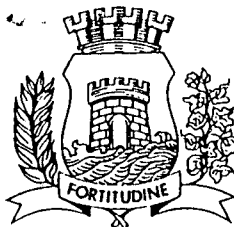
Art. 4º - Caberá a Secretaria de Educação do Município, coordenar e convocar os integrantes que comporão a comissão que selecionará os agraciados.

Art. 5º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DA CIDADE, EM DE

DE 1996.

ANTONIO ELBANO CAMBRAIA
Prefeito de Fortaleza



A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO
JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL
DATA: 11/05/96

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

EMENDA MODIFICATIVA 91 96

Ao projeto de Lei 081/96 que Cria a Medalha Educador Paulo Sarasate.

Modifique-se o Art. 4º, que passa a ter a seguinte redação:

Art. 4º. - Caberá a Secretaria de Educação do Município, coordenar e convocar os integrantes que comporão a comissão que selecionará os agraciados.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO EM 20 DE MAIO DE 1996.

Aprovado em 1ª Discussão
Em 22 / 05 / 1996

ANTONIO GUILHERME DA SILVEIRA
Vereador do PSDB

Presidente

JUTIFICATIVA

Entendemos, s.m.j, que a competência de coordenar e convocar os componentes da comissão referenciada no art. 4º, cabe ao Poder Executivo, através da Secretaria de Educação do Município, respeitados os critérios de seleção estabelecidos neste Projeto de Lei, pelo que opinamos em modifica-lo, como permite a legislação em vigor.

ANTONIO GUILHERME DA SILVEIRA
Vereador do PSDB

COMISSÃO DE	Legislação
DESIGNO O VEREADOR	Severino
B. R. C. A.	COMO RELATOR
06.08.96	

O PRESIDENTE DA COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO ENCAMINHA O PROJETO DE LEI Nº _____ PARA COMISSÃO TÉCNICA DE _____ EM, _____

Maria Lúcia M. L. Moreira
Enq. Supl. Legislativa
30.05.96

O educador Paulo Sarasate

ERNANDO UCHOA LIMA

A sólida amizade e a imensa admiração que sempre devotei ao inolvidável Paulo Sarasate nasceram nos primórdios da década de 40, quando iniciei os meus estudos no tradicional Colégio Lourenço Filho, que ele fundara com o igualmente inesquecível Filgueiras Lima, notável pedagogo e primoroso poeta.

Na perene lembrança de meus tempos de estudante, guardo com especial carinho a figura singular e exponencial de mestre Paulo Sarasate, que permanece indelével na galeria dos ídolos que elegi na minha juventude.

Inquieto, impulsivo, honrado, invariavelmente cortês e generoso, consoante a impecável definição de Afonso Arinos de Melo Franco, o vestuário sóbrio e sempre muito limpo, em perfeita harmonia com a pureza de sua alma independente, a distinção das atitudes, o olhar penetrante, a sonoridade e clareza da voz, o otimismo e a alegria permanentes, reveladores de um imenso e fecundo ideal, o porte elegante, em tudo e por tudo Sarasate fascinava os alunos.

Além da natural curiosidade que nos despertava sua merecida celebridade de orador que arrebatava as multidões, de jornalista emérito, de político combativo e de inexcedível espírito público, éramos atraídos pelo magnetismo de sua marcante personalidade, que nos afigurava dotada de

uma força estranha, poderosa, irresistível, que a todos dominava. Ademais, no contato pessoal com o insigne educador, ficávamos deslumbrados diante do fulgor de sua inteligência, da extensão e profundidade de seus conhecimentos, de seu extraordinário poder dialético, tudo isso exteriorizado com a espontânea simplicidade que lhe era peculiar.

Na sala de aula, era o professor competente, responsável, solícito e bondoso, sem embargo de ser enérgico e austero, possuidor de excelente didática, de sorte que os ensinamentos que ministrava eram facilmente assimilados pelos educandos.

Na diretoria, no pátio do recreio, no campo de esportes, ou fora do colégio, tratava-nos com carinho e palavras de estímulo, sem jamais estabelecer discriminações, pois estas eram incompatíveis com o seu alto espírito de justiça.

Desportista apaixonado, Sarasate era o grande organizador e incentivador das práticas esportivas por parte dos alunos e das alunas, motivo por que o nosso educandário era dos mais atuantes e aguerridos, haja vista os inúmeros títulos que conquistou galhardamente. Sempre presente durante os treinos e os jogos da representação do "Lourenço Filho", ele orientava, gritava, vibrava, e, não raro, desentendia-se com o árbitro da competição quando este incidia em qualquer erro contra

as nossas cores.

Evidentemente, todas essas belas qualidades, que os seus discípulos tanto admiravam, decerto não teriam passado de simples adornos pessoais se Paulo Sarasate não fosse, como realmente foi, o paradigma de correção moral, o cidadão de conduta irreprochável, cuja vida pública e privada irradiava-se sobre todos nós como um edificante exemplo a ser imitado, pois o verdadeiro mestre, ensinando a moral, tem de vivê-la intensamente, pois só se transmite o que se possui, o que vale dizer, repetindo o Pe. Vieira: "Palavras sem obras, são tiro sem bala; atroam, mas não ferem".

De outro ângulo, é de notoriedade pública que Sarasate prestou assinalados serviços à causa da educação nacional, não só como professor, diretor de colégio e Fiscal Federal do ensino, mas, sobretudo, como disseminador de escolas de todos os graus, quer no Ceará, quer nos recantos mais longínquos do País, graças à sua infatigável operosidade no Parlamento e na presidência da Campanha Nacional de Educandários da Comunidade.

Consciente de que a educação do povo é o mais importante e urgente de todos os problemas, Paulo Sarasate consagrou sua vida à nobre missão de educar, e o fez com aquela santa obstinação que imprimia a tudo que se propunha realizar, sem jamais medir esforços ou sacrifícios.